



ISSN 1981 - 3031

PRÁTICAS COLABORATIVAS NA TUTORIA ONLINE

Israel Silva de Macêdo

Cleber Marques de Oliveira

Resumo

Este artigo apresenta uma pesquisa de cunho bibliográfico de levantamento documental sobre a relevância das práticas colaborativas desenvolvidas pela Tutoria online na sala de aula interativa, enfatizando as estratégias, usabilidade e as NTICs usadas para esse fim. Esta investigação tem como objetivo analisar as distintas formas e estratégias de colaboração desenvolvidas pela tutoria online, identificando as metodologias que podem e devem ser executadas na sala de aula digital, assim como, ratificar as novas formas de re (construção) do conhecimento.

Palavras-chave: Colaboração, Tutoria online, sala de aula interativa.

Introdução

Um ambiente de interação colaborativa, com permanência dialógica no processo de construção do conhecimento, é certamente, um desafio a ser enfrentado na tentativa de fazer da EaD um canal acessível que leve o aprendiz a interagir, definindo e redefinindo com o professor e os demais aprendizes o processo educacional (GUAREZI, 2009), que conforme (Costa, Mercado e Paraguaçu, 2006) devem permitir maiores ganhos cognitivos para os alunos em processo de aprendizagem. Nessa concepção Gonzalez (2005) revela que a idéia de práticas colaborativas demonstra ser uma valiosa estratégia de incentivar o acontecer do aprendizado em sala de aula.

Segundo Brna (1998, p. 5) apud por Gonzalez (2005, p. 14) “o termo colaboração é visto como um conjunto de possíveis relações entre os participantes. Envolve uma atividade síncrona, coordenada, que resulta de uma contínua tentativa de construir e manter uma concepção partilhada de um problema.” Comumente, a colaboração é a maneira de aprendizado mais esperado através de distintas estratégias, sejam nas trocas de informações estabelecidas, ora educacional, ora corporativa. Nos ambientes de aprendizagem a colaboração assume um valor indispensável, tornando-se um vínculo que tem como objetivo estabelecer um procedimento onde o aluno em conjunto com o professor e/ou com outros alunos, estabeleçam compreensão e interpretação da informação de determinados assuntos.

Conforme Roschelle Teasley (1995) apud Schlemmer (2009, p. 103) “*Colaboration*” é compreendida como o engajamento mútuo dos participantes, num esforço coordenado para solucionar um determinado problema de forma conjunta”, ou seja, a aprendizagem colaborativa é uma condição de aprendizagem nas quais duas ou mais pessoas aprendem ou tentam aprender em conjunto (DILLENBOURG, 1999).

Dessa maneira, as formas de colaboração que podem ser propiciadas num contexto educacional devem estar relacionadas com a crença do professor tutor sobre como o sujeito conhece, sobre como ele aprende e também com a metodologia desenvolvida pelo professor tutor e pelos meios dos quais ele faz uso (SCHLEMMER, 2009). O trabalho em grupo na sala de aula virtual, por meio da colaboração, direciona os aprendizes a uma integração que favorece a reflexões sobre as opiniões de outros aprendizes em relação às suas próprias concepções, oportunizando a expressão do pensamento de forma a se fazer compreender por todos e compreender a todos.

Outra característica do trabalho colaborativo é o favorecimento no que diz respeito a lidar com a aceitação de críticas, enfatizando assim, a reciprocidade dos objetivos a serem alcançados em conjunto, além da valorização do respeito mútuo e da

formação do elo social. É o que nos ratifica Freire (1997, p. 25) “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.”

Assim como nos expõe Cristovão (2010, p. 21),

a participação em grupos colaborativos facilita o desenvolvimento de uma postura investigativa porque o professor, ao viver a colaboração, está, indiretamente, aprendendo a trabalhar com seus alunos também de forma colaborativa. E esse trabalho permite ao professor em dar conta de realizar a mudança de um paradigma tradicional para um paradigma exploratório-investigativo.

Nesse sentido, é relevante o uso das diferentes formas no processo de interação que segundo Echeita e Martins (1995, p.37) apud Schlemmer (2009, p. 105) “o conhecimento é gerado, construído ou melhor dito, coconstruído conjuntamente, exatamente porque se produz interatividade entre duas ou mais pessoas que participam dela”.

Analisar as práticas colaborativas desenvolvidas na tutoria online, sua importância, as ferramentas utilizadas e seu uso educacional através das NTICs, a prática da tutoria, as ferramentas interativas desenvolvidas e exercidas na sala de aula virtual, propiciando desta forma ganhos cognitivos e uma aprendizagem significativa, é o principal objetivo desta pesquisa documental que se encontra metodologicamente em processo de coleta de dados.

Aprendizagem Colaborativa .

Na sala de aula Colaborativa, os aprendizes devem confrontar situações complexas e incertas da vida real e serem incentivados a atitudes de questionamento, troca e reflexão coletiva, consenso (CROOK, 1994 apud SILVA, 2006), crítica e autonomia (BRUFFEE, 1999; GERLACH, 1994; FLANERY, 1994 apud SILVA, 2006) no seu próprio processo de aprendizagem.

A colaboração pode ocorrer por distintas formas e modelos de acordo com a proposta das atividades direcionadas e sugeridas pelos professores. Brna (1998) sugere modelos de colaboração, observando a colaboração em estado quanto como um meio, assim como a colaboração pode ser desenvolvida através de divisões de tarefas. Conforme Brna (1998) apud Campos et al (2003) a colaboração pode ser desenvolvida em 6 níveis: a) a colaboração através da divisão de tarefas; b) o estado colaborativo; c) a colaboração como um propósito final; d) a colaboração como um meio; e) a colaboração formal e f) a colaboração informal.

A Colaboração na sala de aula virtual

Na sala de aula virtual o aluno deixa ser apenas o observador do processo passando a atuar ativamente. Para que isso ocorra, cabe ao professor tutor possibilitar o exercício da interatividade e da colaboração, incentivando o intercâmbio de experiências entre os aprendizes, destacando a comunicação entre grupos, em respeito às diferenças individuais (GUAREZI, 2010). Nesse sentido, a participação do professor tutor é primordial, pois seu papel é apoiar e orientar os aprendizes em seus estudos, mediar discussões, autonomia, destacando o processo de interação mútua na construção do conhecimento. (COSTA, PARAGUAÇÚ E PINTO, 2009).

No ambiente virtual de aprendizagem, a construção do conhecimento é exercida através da sinergia dos conteúdos à prática, com o apoio motivacional dos professores tutores, motivando os aprendizes ao estudo, a metacognição e a valorização dos resultados. Essas mediações podem ser promovidas através de distintas ferramentas disponibilizadas na sala de aula virtual: *chat, fórum, wiki, google, orkut* etc.

Desta forma, os tutores devem orientar e criar condições para o aprendizado, incentivar o estudo e a pesquisa, o compartilhamento de informações,

reflexões, discussões, esclarecer dúvidas, direcionar os aprendizes na intencionalidade do curso, bem como avaliá-los, ou seja, “o tutor deverá ser percebido como “presença a distância”, fortalecendo relacionamentos a favor da aprendizagem” (GUAREZI, 2010, p.123) e provocando o aprendiz na descoberta de novos significados. Desta maneira, “o aprendiz que realiza uma atividade pode pedir ajuda ao professor que tem o papel de esclarecer dúvidas” (COSTA, MERCADO, PARAGUAÇU, 2006, p. 29).

Práticas colaborativas da Docência online

Quando a prática colaborativa é desenvolvida e exercida na sala de aula, o professor tutor possibilita um espaço de reflexão, discussões, compartilhamentos e interação entre os aprendizes, tornando a sala de aula tradicional num ambiente de aprendizagem interativo que conforme Silva (2006) está inserido na perspectiva da interatividade como colaboração.

Nesse mesmo aspecto Fiorentini (2004) nos apresenta os princípios fundamentais para que se ocorra a colaboração em um grupo, a saber: participação voluntária; compartilhamento de experiências; diálogos livres e confraternização; liberdade de expressão; vontade de trabalhar juntos; não existência de verdade absolutas, prontas e acabadas; planejamento conjunto das atividades; confiança e respeito mútuos; produção conjunta e compartilhada de conhecimentos e reciprocidade de aprendizagem.

Palloff e Pratt (1999) apud Silva (2004) nos disponibiliza algumas estratégias pedagógicas para promover o aprendizado colaborativo: a) formular um objetivo comum para aprendizagem; b) estimular a busca de exemplos da vida real. b) estimular questionamento inteligente; c) dividir a responsabilidade pela facilitação; d) estimular a avaliação; e) compartilhar recursos e f) estimular a escrita coletiva.

Em se tratando de sala de aula virtual colaborativa, destacam-se seis aspectos importantes:

- a) Adaptação: como o professor pode adaptar o curso e seus recursos à luz das experiências vivenciadas no processo?
- b) Auto-organização: quais os recursos e possibilidades existentes no ambiente para que os participantes possam organizar as suas informações, as suas experiências e as do grupo independentemente das orientações do professor?
- c) Coordenação: como possibilitar que os aprendizes colaborem para seu próprio aprendizado?
- d) Monitoramento: Como o professor pode perceber se o aprendizado ocorreu e como intervir para que ele possa ocorrer?
- e) Negociação: Como fazer com que os alunos negociem contratos de aprendizagem com seus professores?
- f) Autonomia: Como cada estudante pode encontrar seus próprios recursos e avançar em seu próprio aprendizado? (BRITAIN E LÍBER, 1999 apud SILVA, 2004).

Algumas contribuições dos ambientes virtuais e da usabilidade

Moran (2007) vislumbra dois modelos de educação que serão utilizados no modo presencial e a distância para o futuro próximo. O primeiro, centrado na multiplicação do ensino pelo professor, na transmissão da informação, no conteúdo e na avaliação de conteúdos aprendidos e; o segundo, com foco na aprendizagem, no aluno e na colaboração.

O autor destaca também que nos próximos anos, a educação a distância consolidará o uso de ambientes virtuais de aprendizagem para acesso à informação e ao compartilhamento de discussões e experiências individuais e em grupo, sistematizado no aprender com alguém mais preparado (os professores) e de aprender juntos, em rede.

Como enfatizam os estudos de Vygotsky (1991), a dialética das interações com o outro e com o meio desencadeia o desenvolvimento sócio-cognitivo. O desenvolvimento é impulsionado pela linguagem e o próprio processo de aprender é que provoca e promove o desenvolvimento das estruturas mentais superiores.

Com isso, Vygotsky descreve que o professor e os colegas mais experientes são os principais mediadores para concretizar no aluno um desenvolvimento que ele ainda não atinge sozinho.

Teperino (2006, p.69) também nos afirma que:

É preciso ter claro que acessar a informação não implica conhecimento, pois, para ser transformada em conhecimento, a informação precisa ser problematizada, contextualizada e relacionada, ou seja, significada pelo sujeito da aprendizagem.

Desse modo, não se pode conduzir um olhar sobre as novas tecnologias da informação e comunicação como instrumento mediador perfeito, determinante e conclusivo, mas sim, como ferramenta inovadora, colaboradora e flexível para a construção do processo de ensino-aprendizagem, interativo e bidirecional.

Correa (2007, p. 51) elucida que se faz necessária a utilização de várias ferramentas para promoção da interação e cooperação em cursos de EAD e, essas ferramentas podem ou não estar presentes em determinados ambientes virtuais de aprendizagem.

Estudos realizados por Soares (2008, p. 23) apontam que os AVA permitem realizar as seguintes tarefas: acessar conteúdos e atividades de um curso ou disciplina; promover atividades como fóruns de discussão, chats, construção de glossários, propiciando a aprendizagem; interagir com os colegas de forma virtual, trocando idéias, debatendo ou colaborando com seus trabalhos, propiciando a **aprendizagem colaborativa**; interagir com o professor/tutor; e acompanhar a trajetória dos aprendizes através de relatórios de atividades.

Quanto à usabilidade, devemos enfatizar que há estudos no Brasil, principalmente realizados por Martins et al (2006) e Vetromille-Castro (2003), em que pautaram suas pesquisas na importância da usabilidade como meio para um ensino-aprendizagem mediado pelas tecnologias. Eles destacam a existência de dois tipos: a usabilidade de design e a usabilidade pedagógica.

A usabilidade de design aborda as características da superfície do material possibilitando o desenvolvimento de interfaces mais direcionadas ao seu público alvo, como

exemplo, a padronização de telas, de ícones, da escolha de fontes e de cores que facilitassem os estudos.

A padronização permitirá que o aluno tenha facilidade de acesso e leitura de informações disponibilizadas pelo professor e tutor, como também que possa se sentir satisfeito quanto à acessibilidade do ambiente. O principal objetivo seria garantir a simplicidade e facilidade de uso para seus usuários, permitindo melhor interação entre homem e máquina (entenda como AVA), conseqüentemente, entre professores e alunos para se alcançar um ensino-aprendizagem colaborativo mediado pelas NTICS.

Sobre a usabilidade pedagógica, pioneiramente apresentada por Vetromille-Castro (2003) e posteriormente ampliada e discutida sua conceituação por Martins et al (2006), está associada ao desenvolvimento do material didático e de como foi conduzida sua preparação pedagógica para favorecer a aprendizagem.

Como destaca Vetromille-Castro (2003), os testes utilizados em softwares se concentram apenas na usabilidade da interface, especificamente focados na sua aparência e navegação feita pelo usuário. Para ele, também é relevante considerar a preparação pedagógica dos materiais e como estes serão disponibilizados aos alunos.

A usabilidade pedagógica focaliza o fornecimento de *feedbacks* e de estratégias de leitura. A esse respeito, Martins et al (2006) enfatizam o *feedback* dado ao aluno. Para as autoras, “o retorno dado no momento certo pode proporcionar a maior interatividade entre professores e alunos”.

Importante elucidar que a baixa usabilidade de design e pedagógica pode ocasionar a baixa mediação e conseqüentemente a pouca interação entre seus usuários – professores, tutores e alunos, levando a um ensino e aprendizagem questionável no modelo proposto pelo uso dos ambientes virtuais.

Considerações Finais



ISSN 1981 - 3031

A partir dessa pesquisa, foi possível identificar algumas práticas colaborativas que devem ser promovidas nos ambientes de aprendizagem, ora presencial, ora virtual, com o objetivo de uma aprendizagem significativa. Na aprendizagem colaborativa os atores no processo de ensino e aprendizagem são levados à pesquisa, a formação do elo social, e a descoberta de nossos significados, onde os aprendizes tornam-se responsáveis pela organização das tarefas, pelas pesquisas na resolução do problema que favorece o consenso na tomada de decisão.

O professor online, especificamente, com a promoção da aprendizagem colaborativa passa de um paradigma de uma aprendizagem moderna para uma abordagem pós-moderna, com o currículo aberto, constituindo o ambiente de aprendizagem do aprendiz numa sala de aula interativa, participativa, flexível, direcionada no resultado e no que o aprendiz precisa aprender, enfatizando suas competências e habilidades que serão necessárias em sua vida profissional. Assim, nesse novo cenário o professor não é mais o detentor do conhecimento, mas sobretudo o instigador, mediador, orientador, provocador na produção do conhecimento coletivo.

Referências

BRNA, Paul. **Modelos de colaboração**. Rev. Brasileira de Informática na Educação. Florianópolis, Londrina: Editora da EUL, 1999, 198p.

CAMPOS, F. C. A. et. al. **Cooperação e aprendizagem online**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CORREA, Juliane (Org.). **Educação à distância: orientações metodológicas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.



ISSN 1981 - 3031

COSTA, Cleide Jane de Sá Araújo; PARAGUAÇÚ, Fábio; PINTO, Anamélea de Campos. **Experiências interativas com ferramentas midiáticas na tutoria online.** Em Aberto, Brasília, v. 22, n.79, p. 121-137, jan. 2009.

CRISTOVÃO, Eliane Matesco. **O papel da colaboração na construção de uma postura investigativa do professor de matemática.** In: **Histórias de colaboração e investigação na prática pedagógica em matemática: ultrapassando os limites da sala de aula.** CARVALHO, Dione Lucchesi de; CONTI, Keli Cristina (orgs.). Campinas, SP: Editora Alínea, 2009, p. 17-29.

DILLENBOURG, P. What do you mean by “Collaborative Learning”? In: P. DILLENBOURG (Ed). **Collaborative Learning: cognitive and computational approaches.** Oxford, UK: Elsevier Science, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GONZALEZ, Mathias. **Fundamentos da tutoria em educação a distância.** São Paulo: Editora Avercamp, 2005.

GUAREZI, Rita de Cássia Menegaz; MATOS, Márcia de. **Educação a distância sem segredos.** Curitiba: Editora Ibplex, 2009.

MARTINS, M. L. O. BRAGA, C. **Usabilidade: a importância de testar interfaces para o ensino a distância mediado pelo computador.** 2006.

Disponível em: <<http://www.abed.org.br/seminario2006/pdf/tc031.pdf>>

Acesso em: 25 de janeiro de 2010.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo (org). **Experiências com tecnologias de informação e comunicação na educação.** Maceió: EDUFAL, 2006.



ISSN 1981 - 3031

MORAN, José Manuel. **Os modelos educacionais na aprendizagem on-line**. 2007. Disponível em < <http://www.eca.usp.br/prof/moran/modelos.htm>>. Acesso em: 13 de dezembro de 2009.

PETERS, Otto. **A educação a distância em transição: tendências e desafios**. São Leopoldo, RS: Ed. Unisinos, 2004.

SCHLEMMER, Eliane. **Telepresença**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2009.

SILVA, Marco. **Educação Online: teorias, práticas, legislação e formação corporativa**. São Paulo: Loyola, 2004.

SOARES, Rodrigo Almeida. **Os Ambientes Virtuais A Favor Da Aprendizagem: Um estudo dos recursos e das metodologias da EAD em Cursos de Graduação**. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte: 2008. Disponível em < <http://www.et.cefetmg.br>>. Acesso em: 25 de janeiro de 2010.

TEPERINO, Adriana Silveira (Outros). **Educação a distância em organizações públicas**; Mesa-redonda de pesquisa-ação. Brasília: ENAP, 2006.

VALENTE. J.A. **A espiral da aprendizagem e as tecnologias da informação e comunicação: repensando conceitos**: In: JOLY, M. C .R. A. (Org). *A tecnologia no ensino: implicações para a aprendizagem*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

VETROMILLE-CASTRO, R. **O papel da usabilidade no ensino de inglês para leitura mediado por computador**. Dissertação de Mestrado. Pelotas, RS: 2003.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. Série Psicologia e Pedagogia.